

A CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA PGDP DA UNEB: um salto qualitativo

Este autor participou do Grupo de Trabalho, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que elaborou a Proposta de Criação da Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PGDP), por acreditar que os servidores (docentes e técnico-administrativos) constituem peça fundamental na consolidação de uma administração pública contemporânea, eficiente, eficaz e efetiva. O capital humano é fator preponderante na organização, independentemente de sua natureza (pública, privada ou do terceiro setor). Os recursos humanos, capital intangível do patrimônio de uma entidade, devem prestar serviços públicos de qualidade, para a satisfação, no caso específico, da comunidade universitária e da sociedade, de um modo geral.

Universidades brasileiras, mais jovens, inclusive da região norte/nordeste, já têm, na sua arquitetura organizacional, pró-reitoria com a finalidade de administrar e qualificar pessoas. Tanto ganha a comunidade acadêmica quanto o público externo que procura a instituição universitária para valer-se de seus serviços, enfim, da produção, difusão e socialização do conhecimento.

Com a PGDP, a UNEB desenvolverá programas e projetos com o foco na profissionalização da força de trabalho e de valorização do servidor. Nessa perspectiva, e com o subsídio da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), por meio da Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO), formação, aperfeiçoamento, capacitação, reciclagem, qualificação da Autarquia Universitária poderão concretizar-se de maneira mais célere, alcançando todas as carreiras e níveis do corpo funcional; principalmente por ser a Universidade do Estado da Bahia uma Instituição multicampi e multirregional, espalhada em todo o território baiano.

É importante salientar que tanto a gestão dos processos relacionados às pessoas, quanto o desenvolvimento dos recursos humanos encontram nas TICs ferramentas para sua efetivação. Não se pode conceber que, em pleno século XXI, a UNEB utilize rotinas e procedimentos manuais concernentes à vida funcional dos seus servidores (registros/assentamentos de tempo

de serviço, estabilidade econômica, insalubridade, incentivos, CET, RTI, aposentadoria, adicional noturno, dentre outros processos).

Por outro lado, o desenvolvimento de pessoas leva a UNEB à concretização de sua missão e ao alcance dos objetivos da Academia. Nessa esteira de raciocínio, pode-se implantar o processo de “Certificação Ocupacional”, pois este instituto propiciará a melhoria do padrão de qualidade dos serviços públicos, atestando a capacidade técnica dos servidores da organização. Afinal, a UNEB é mantida pelo erário estadual, devendo, assim, estar afinada com os paradigmas da Administração Pública Gerencial.

Em suma, espera-se da PGDP avanços quantitativos e, em especial, os saltos qualitativos, desde a disseminação dos conceitos da meritocracia, aumento do efetivo, por meio de concurso público à otimização dos recursos públicos.